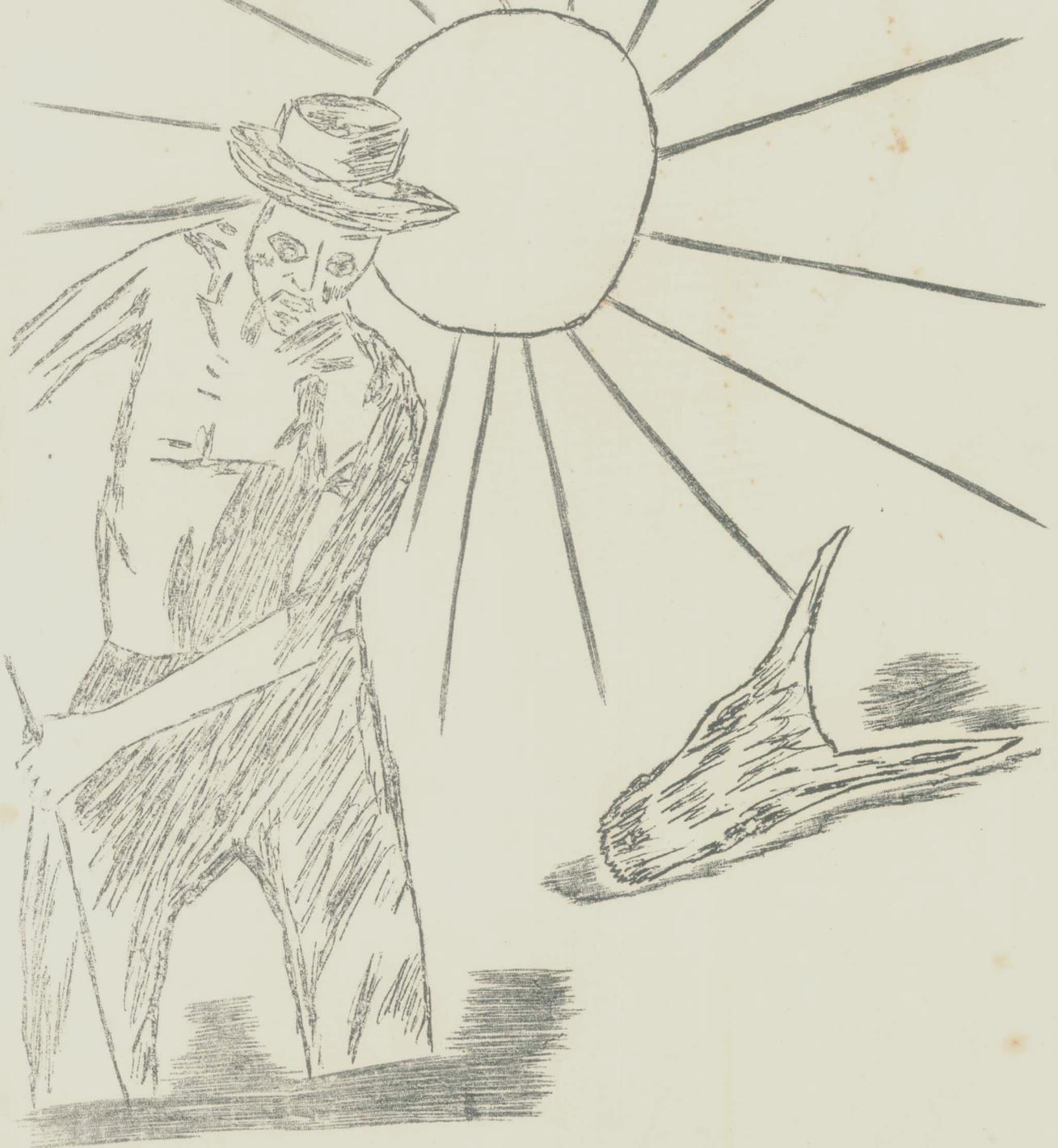


GRITO no NORDESTE



ANO V

no 17

JANEIRO/MARÇO/1971

ÍNDICE

Cristo Morre e Ressuscita no Meio Ruralpág. 1

A Vida do Meio Rural :

- LUTA PELA TERRA (Coarã)pág. 4
- PARCEIROS DE PESQUEIRApág. 6
- REFORMA AGRÁRIApág. 6

Igreja no Campo :

Para melhor servir foram ordenados padres :

- Leônidaspág. 7
- José Mourapág. 7

FRANÇA- Diocese de Pamierspág. 8

JESUS CRISTO -de Roberto Carlospág. 9

Apresentar "Cristo no Nordeste"pág. 10

A VIDA DO MOVIMENTO

- Maranhãopág. 10
- Piauí - Encontropág. 10
- Cearápág. 11
- Rio Grande do Nortepág. 11
- Sergipepág. 14
- Paraíbapág. 11
- Pernambucopág. 12
- Alagoaspág. 14
- Bahiapág. 14

O Leigo no Mundo

O leigo, o cristão, membro do povo de Deus, ESTÁ EM MISSÃO NO MUNDO. O mundo é campo de missão não porque é pagão ou cheio de paganismo. Ele é campo de missão porque é "o mundo". E nele é que se realiza a Salvação, a Ação Libertadora de Jesus Cristo, porque é nele que vivem os homens amados e chamados por Deus, na família, no trabalho, na comunidade, no sindicato, na escola, na política.

Discípulos de Jesus Cristo, os leigos continuam a sua obra e libertam o mundo de tudo que lhe impede de voltar a Deus, de tudo o que é pecado, essa injustiça, exploração do homem, ódio, egoísmo, avareza, orgulho, etc..

Isso é fazer o mundo mais mundo no sentido de Deus que o quer ao serviço das pessoas.

Isso é fazer-se pessoalmente mais homem, mais engajado na ação de Jesus Cristo, encontrando nas realidades de cada dia, a da vida do seu lugar.

ro não aceitando simplesmente um sindicato assim. O homem não pode aceitar viver com medo e para o cristão viver no medo é VIVER NA ESCRAVIDÃO. Dentro desta situação, o cristão deve tomar cada vez mais consciência da realidade de seu meio, se ORGANIZAR, se UNIR, para conquistar os Seus DIREITOS, juntamente com seus vizinhos, seus amigos. Descobrimos, enfim, que o que queremos é o HOMEM VERDADEIRO, capaz de mudar as coisas, consciente, sem medo, se colocando a serviço de todos, sobretudo os mais pobres, querendo que todos sejam gente.

Uma outra coisa que nos preocupou no encontro foi qual a ajuda que o padre pode dar no meio rural, aos camponeses. Em primeiro lugar, o que queremos do padre é que ele seja AMIGO e não um chefe, que se relacione com todos, que nos apresente a realidade dentro do Evangelho, que dialogue com todos nós, ajudando a descobrir os nossos direitos. Vimos também que podíamos ajudar o padre sendo amigo dele, visitando-o em sua casa e até ajudando a ele a ser fiel ao Evangelho.

Podemos dizer que o encontro foi muito frutuoso e temos a certeza que nos ajudou a reorientar a nossa ação no meio em que vivemos.

CEARÁ - Foi visitado a diocese de Limociro do Norte, apesar da longa seca, da falta de dinheiro e da fome, os militantes continuam animados a serviço do meio rural. Um dos responsáveis participou do encontro de Mossoró.

RIO GRANDE DO NORTE - A equipe regional visitou os responsáveis e assistentes das dioceses de Caicó, Natal e Mossoró.

Foram ajudadas de um maneira maior as equipes da diocese de Mossoró. Encontros diocesanos e estaduais vão aprofundar mais uma implantação duma evangelização na vida, de um estado que tanto sofreu com a seca.

- O Encontro de Mossoró para Responsáveis e Padres das dioceses, do dia 1 a 3 de fevereiro de 1971. A equipe regional encontrou-se com responsáveis do Rio Grande do Norte e da diocese de Limociro (Ceará), esse encontro de três dias teve como objetivo conhecer mais a realidade, o valor do que fazemos, revendo a sua própria vida. Somos homens evangelizadores do mundo, ao serviço dos outros, procurando transformá-lo segundo a vontade de Deus.

- Do RGdo Norte viajaram para ALTAMIRA (pará), Francisco Eleodoro, presidente do sindicato de Ouro Branco e para SÃO PAULO, Miguel Azevêdo, líder da comunidade de Cruzeta. São duas pessoas obrigadas pela seca a deixar uma terra que amavam e responsabilidades ao serviço do meio rural.

PARAÍBA - PARAÍBA EM FOCO - Durante três dias 10.11.12 de dezembro do ano passado, a equipe responsável de coordenação do trabalho da paraíba parou para mais uma revisão, e desta vez contou com a participação de outros militantes.

Objetivo Geral: avaliar o que se fez durante o ano de 1970 e traçar algumas metas para o ano de 1971.

Aproveitou-se a oportunidade para um estudo sobre a Amazônia e a Transamazônica, durante um dia. No primeiro dia, cada um dos participantes espontaneamente, contou a sua história: como começou o trabalho, como está caminhando o movimento em sua faixa de ação, quais as dificuldades surgidas.

No segundo dia, os participantes fizeram um aprofundamento do que foi visto no dia anterior para mais nos ajudar fizemos as seguintes perguntas: 1 - o trabalho está correspondendo as necessidades do povo?

2 - o trabalho está ajudando o povo a tomar consciência?

3 - Está o trabalho ajudando para as pessoas assumirem sua responsabilidade?

PERNAMBUCO - Uma equipe estadual se organizou. Em dois encontros ela organizou-se, refletindo sobre a maneira de coordenar as diversas atividades animadas pela A.C.R. no Estado. Foi ponto de preocupação a revisão dos responsáveis e o método sempre mais adaptado para corresponder as necessidades diversas das três regiões: zona da mata, agreste e sertão.

CARUARU - Dois encontros reuniram os militantes da região. em Gravata, No primeiro refletiu-se a situação de educação dos adultos e no segundo, se aprofundaram fatos de vida familiar: (escravidão da mulher no campo, intimidade familiar, responsabilidade dos pais). E se celebrou o casamento de um dos animadores.

GARANHUNS - Dias de estudo diocesanos e paroquiais proporcionaram aos animadores do campo uma reflexão sobre a situação do meio rural neste tempo de seca. Participaram os padres e o bispo diocesano.

AFOGADOS DA INGAZEIRA - Dirigentes de Pernambuco participaram do encontro do clero em ~~Trinidade~~, visitaram as regiões de São José de Belmonte e Mirandiba.

PETROLINA - Duas vezes dirigentes da equipe estadual visitaram diversas comunidades da imensa paróquia de Salgueiro.

FLORESTA - Continua com ajuda da equipe estadual o trabalho começado na região de Petrolândia.

PESQUEIRA - As equipes continuam trabalhando, os dirigentes se encontram dois dias com o assistente regional. Fizemos uma séria revisão de vida sobre problemas angustiantes da vida conjugal, das relações pais e filhos, nos momentos mais importantes da vida.

A reflexão continuou sobre o engajamento de cada um ao serviço do meio rural, sobretudo, na luta sindical e no caso de dezenas de famílias despedidas injustamente das terras em que trabalham.

ZONA DA MATA - Encontro de Camponeses da Cana de Açúcar -

No dia 14 de fevereiro realizou-se o encontro de camponeses da zo-

na da cana. O encontro durou um dia e teve o objetivo de reconeçar o trabalho com mais intensidade, ajudar refletir com mais profundidade àqueles que já estavam trabalhando e determinar as causas que vêm impedindo o homem de crescer. A realidade do meio rural da cana foi apresentada através de fatos. Partindo dêstes fatos, se aprofundou a reflexão através das seguintes perguntas:

1) Nêste ano, qual foi o acontecimento que mais marcou sua vida e a vida do seu lugar? Por quê ?

2) Diante de uma situação como esta o que vocês fizeram e o que fizeram as outras pessoas de sua classe e do lugar ? Por que fizeram e como fizeram ?

3) Fazendo isto : a) Vocês cresceram ou ficaram no mesmo ? Por que ? Como ?

b) Isto que vocês fizeram está de acôrdo com o plano de Deus e o espírito do Evangelho ?

A situação apresentou-se, no encontro, como sempre, contra o homem:

- Pessoas morrendo sem médico.
- Pessoas que não podem estudar porque se fecha um colégio .
- Pessoas que são dinitidas porque não querem se tornar contra o povo e a serviço do patrão.
- Pessoas que não aceitam o padre porque êste está do lado do mais fraco, como Cristo esteve. Sindicato que trai os trabalhadores.
- Mas o que é animador é que aqui e ali o homem vai se tornando mais homem, mais cristão, mais consciente, mais responsável.

ZONA DA MATA -- Encontro de Camponeses da Cana- de-açúcar na Zona Norte -

Carpina - No dia 28 de Fevereiro realizou-se em Carpina um encontro de responsáveis pela A.C.R. que teve lugar no centro social. Participaram pessoas da zona da cana da diocese de Recife e de Nazaré.

O encontro visou aprofundar a formação de responsáveis. Contamos com a participação de 15 pessoas. A discussão partiu dum acontecimento na vida do município de Carpina: camponeses foram presos acusados de subversão pelo proprietário, levados até Recife. Mas foram reconhecidos como homens que estavam exigindo os seus direitos legais. Houve por isso crescimento na comunidade.

Na zona canavieira acontecem fatos tristes principalmente na zona norte de Pernambuco

Os engenhos estão parando e as pessoas estão ficando sem trabalho. Os donos não dão nada pelo tempo de serviço prestado pelo trabalhador porque dizem que êles trabalharam com empreiteiros. Agora os engenhos estão parando depois sete meses de trabalho. As pessoas ficam sem nada. Para não morrer de fome, vão procurar para chupá-la

cana dentro das capoeiras e pescar no rio. Não têm terra para trabalhar. Quase todos moram nas vilas e nos povoados .

Nêste ano de 1971, nós responsáveis do movimento queremos dar um passo a mais. Precisa encontrar para as reuniões e encontros um método de trabalho que ajude as ~~pessoas~~ realmente se conscientizarem das situações e se motivarem para a luta em prol do desenvolvimento.

DIOCESE DE NAZARÉ - Em Carpina e em diversos pontos da diocese grupos de pessoas que se encontram todos os domingos. Acontece que essas reuniões encaminhem para um trabalho em comum e atividades na comunidade , por exemplo a construção pelo povo de um salão de aula para 120 alunos. O que falta mais são camponeses realmente responsáveis na vida do campo . E' nossa missão revelá-los.

DIOCESE DE RECIFE - Reuniões se fazem em usinas ou engenhos da região de Vitória, Escada, Cabo, Iguarassu, São Lourenço. Encontros se realizaram nêstas diversas áreas .

SERGIPE -Esse estado está muito animado . Do dia 28 de Janeiro ao 9 de fevereiro um dos responsáveis do movimento visitou o Sergipe. Realizou-se um encontro, já, previsto. Participaram 30 camponeses de várias comunidades . Nestes dois dias tivemos como tema: primeiro dia: a terra e o homem . Segundo dia: Deus, a terra e o homem.

Depois dêste encontro o responsável ficou dias . Com o padre assistente no Estado , visitaram 7 comunidades fazendo reuniões com muitas pessoas que estão tomando consciência de sua responsabilidade nos problemas do meio rural .

Na Semana Santa vão se realizar dias de aprofundamento na fé para os mais engajados na Evangelização do homem do campo dentro da vida quotidiana .

Em fevereiro se fez outro dia de estudo na "região do capim" (Centro do Estado) A participação foi boa. O movimento continua sempre mais firme ao serviço do homem rural sergipano.

Em Fevereiro , foi confirmada a nomeação como arcebispo de Aracaju de Dom Luciano José Cabral Duarte, no lugar de Dom José Vicente Tavora falecido a 3 de abril de 1970 .

BAHIA - Chegaram poucas notícias do enorme estado da Bahia. A diversidade das culturas (Cana, cacau, cereais, feijão, frutas etc) das criações, das riquezas minerais, do petróleo, a multiplicação das estradas fazem dessa velha terra da colônia uma terra do futuro. Do Norte ao Sul padres e leigos estão se preocupando duma autêntica presença dos cristãos nesse desenvolvimento para que se faça ao serviço do homem baiano.

ALAGOAS - Uma notícias da diocese de Penedo lembram que continuam experiências de equipes rurais . As outras dioceses esperam, uma visita do regional ou de militantes de Sergipe ou de Pernambuco.

CRISTO MORRE e ressuscita no Meio Rural

Nestes tempos, reina no Meio Rural do Nordeste sentimento de desânimo, de desespero. A estiagem que continua, aumenta tal situação, confirmando no povo a impressão que nunca poderá melhorar. O camponês, já, sempre sofredor, trabalhou muito, mas não teve safra. Vai para as frentes de trabalho quando existem, mas aí recebe os miseráveis dois cruzeiros.

Podendo trabalhar, não encontra terra ou condições para plantar. Os preços aumentam num ritmo sempre mais acelerado; os salários ficam no mesmo.

Por isso perde confiança no que poderia e deveria lhe dar os meios de vencer tais dificuldades. Diz facilmente que as organizações de classe assim como existem e atuam não prestam, que o governo e os poderes públicos não parecem dar valor aos pequenos, que só vale quem tem dinheiro e bens.

Na terra queimada pelo sol do sertão, tudo hoje lembra seca, silêncio, fome, fuga do homem faminto, morte.

Assim a classe rural do Nordeste parece per der esperança na vida; se conforma sem nenhum esforço para mudar tais condições. Quem não conhece bem nosso povo, pode pensar que está se acabando, que vai morrer, correndo para São Paulo, ou para o Amazonas, sempre procurando fora dele o que pode salvá-lo.

Apesar disso, para quem observa a vida do campo, preocupado em ver bem as situações, e de entender os acontecimentos, aparecem sinais de uma vida nova.

Como a mesma terra do Sertão, queimada, deserta, possui sempre no interior dela mesmo possibilidade de vida quando chegar a chuva, assim, no povo do Nordeste, sinais, pequenos, certos, mais reais, lembram que, na profundidade da vida camponesa podem preparar-se dias melhores. Mudando as situações, essa semente que, já se percebe, brotará e crescerá.

Esses sinais transparecem em todos os aspectos da vida, no casal e na família, nas comunidades, no trabalho, nas responsabilidades que se assumem, no início de uma tomada de consciência de classe.

SINAIS DE VIDA NOVA

- Severino, João e outros, não tinham nenhuma consciência do que é a mulher, a vida conjugal, a família, o casamento, a educação. Juntaram-se porque homem não pode viver sem mulher. Mas, refletindo com os companheiros, descobriram pouco a pouco o valor do amor humano, a igualdade das pessoas, que se completam na vida e na família, a significação do casamento, meio de doação total, sinal do amor de Deus que se prolonga no amor dos homens.

Ficaram tão despertados que resolveram se reunir para pensar bem no caso. E para isso chamaram os amigos e chegaram a ficar um dia e meio só pensando e preparando o casamento, que foi feito logo depois com os companheiros.

- Manoel não sabe ler, escrever, expressar-se, exigir o direito dos potentes e das autoridades.

Como êle, muitos estão preocupados para se organizar, aprender a expressar-se na leitura, na escrita, o entendimento dêles.

- João prefere deixar um emprêgo bom, com salário alto, do que ser obrigado a chamar "Senhor" um homem igual a êle que faz o mesmo trabalho, mas, porque é filho do dono exige ser chamado "Senhor".

Chico, pouco a pouco, descobre o que é, o que vale, o que o amarra e o impede de crescer, de se desenvolver. Sente nêle uma obrigação: transformar o mundo com os outros. "Não posso ficar mais sabendo o que sei sem transmiti-lo aos outros". Assim despertou-se, encontrou um Evangelho que entrou na vida, tocou no coração e abriu os olhos dêle e do povo. Quer que os outros saibam, entendam e possam agir para mudar as coisas, tomar responsabilidade e assim se fazer pessoas, filhos de Deus.

Do Maranhão à Bahia, no Brasil todo, o homem do campo quer ser gente, quer ser respeitado e ser participante da vida do mundo. Descobriu que tem direitos humanos fundamentais que não pode abandonar sem deixar de ser gente e que de mais a mais muitos querem conquistar. Em todo lugar, encontram-se pessoas defendendo a terra, o direito de trabalhar e de produzir para viver, lutando para obter ao menos os direitos legais como uma justa indenização. Tal fato da fazenda Japuará, no Município de Canindé (Ceará), onde, infelizmente a violência de um dono sem consciência, provocou outra violência dos moradores injustiçados, tal a luta corajosa e perseverante de parceiros em Pesqueirã e Alagoinhas, em Pernambuco. Ameaçados, enganados - mas nunca recebendo um documento assinado - um grupo ficou ciente, pensou, agiu e agora quer exigir o que é legal de um dono injusto: ou ficar na terra trabalhando ou receber toda a indenização.

Tantos outros casos, tantas injustiças e violências contra os pobres que não conhecem nem leis nem direitos. Acham-se só, sem defesa, frente aos que tem dinheiro e relações com os que tem o poder.

Os sindicatos tem listas impressionantes de grandes injustiças colocadas nos tribunais trabalhistas. Mas meses e anos de espera cansam o povo que termina quase sempre aceitando cargos que o prejudicam, pois não podem comer nem viver sem trabalho e sem dinheiro.

Quem dirá um dia as injustiças escondidas, as violências desconhecidas contra os que nunca se sindicalizaram por medo ou inconsciência e sempre viveram na lei do MEDO.

Mas uma minoria aparece como uma esperança. O Homem do campo sofre, não podem fazer nada muitas vezes, mas sabem, ficam cientes que são injustiçados, que não têm de fato os seus direitos naturais devidos a pessoas humanas.

Querem ser gente e gente responsável. Querem participar, dar a sua colaboração na transformação desse mundo onde vivem e virão um dia seus filhos: "Sei que eu não aproveitarei dessa luta pela justiça mas meus filhos e os filhos dos outros poderão ser mais gente", dizia Severino em um encontro de Camponeses.

- O medo paralisa, impede de falar e de agir, mas, agora alguns não param mais quando chamados "agitadores", "subversivos" ou "comunistas". Eles sabem que são palavras quase sempre utilizadas para amedrontar o povo, impedir que conheçam a verdade, que atuem para conseguir a justiça social e uma vida mais humana.

Muitas idéias falsas, colocadas na cabeça num ambiente explorador desaparecem. Essa minoria sabe que a terra e os bens do mundo são um direito de todos os homens, são presente de Deus para o serviço das pessoas, que a economia, a cultura, a política são ao serviço dos homens. É um erro utilizar as pessoas para os interesses particulares, sejam individuais, sejam coletivos.

Assim João, presidente do sindicato considera-se como igual em responsabilidade e valor ao dono da terra para defender os interesses da classe e lutar para exigir os direitos, mesmo se precisa colocá-lo na justiça.

Jorge quer ser respeitado no seu trabalho, poder sempre desenvolver a profissão que escolheu e preparar. Não aceita ser mudado de função e de lugar como bola nos pés do jogador.

Marcelo sabe lembrar, ao dono que o acusa de dar mau exemplo por estar sentado, que mau exemplo pior é não pagar justo salário e décimo terceiro mês.

No Maranhão, homens sabem defender o direito do povo para aproveitar do babaçu, dom da natureza, e vendê-lo na feira a melhor preço.

No Ceará, em Pernambuco, homens unidos se organizam para fazer eles mesmo açudes ou estradas, neste tempo de estiagem.

Outros descobrem a importância da ação política para realizar as condições de um verdadeiro bem comum, servindo os pobres como os ricos.

Fome e sede de libertação

Esses pequenos sinais mostram no próprio povo desejo e esforço concreto para fazer tudo o que impede os homens de serem homens, de viverem como pessoas e filhos de Deus. É verdadeira promoção, autêntica libertação.

- libertar-se de inconsciência, do medo que paralisa e obriga as pessoas, se calarem, da desconfiança entre camponeses, da desunião e do egoísmo.

- libertar-se também de situações, de condições que impedem as pessoas de serem pessoas, de trabalhar, de aproveitar do fruto do trabalho, de ser responsáveis.

- libertar-se da dominação do dinheiro, dos privilégios, da ignorância, das falsas idéias religiosas que fazem da gente escravos dos outros homens, das organizações econômicas sociais, e políticas.

Tudo deve colocar-se ao serviço do homem; a terra, os bens, o dinheiro, a inteligência, a união, a organização econômica e política. Tudo deve ser julgado como bom ou ruim em função do papel que desenvolve para o crescimento e a felicidade de todos os homens

Páscoa, festa de libertação do mundo.

A Páscoa todos os anos nos lembra a necessidade de libertação! Deus passa no mundo para libertar os hebreus do cativeiro do Egito e colocá-los em condição de conquista a terra da Promissão.

Jesus Cristo entre nós coloca uma força de libertação por sua Ressurreição. É missão nossa, cristãos, ajudar as pessoas para descobrir Deus libertando os homens, libertando-os deles mesmo, do mal, do egoísmo, da desunião, do medo, da exploração dos outros.

Libertando-os dos outros e das condições que mantem homens escravos de outros homens; classes sociais dependentes dos mais privilegiados, regiões ou nações mais fracas de outras regiões ou nações.

Não pode se fazer libertação, salvação cristã se não se concretizam em libertações, salvações concretas, reais no mundo de hoje, nas condições que conhecemos.

É nós cristãos mais conscientes estamos chamados para realizar essas libertações e chamar os outros em vista de uma Ressurreição que começa já neste mundo.

Páscoa é Deus continuando a passar no Nordeste e no mundo inteiro chamando cada um de nós para a vida nova na liberdade verdadeira feita de responsabilidade e de amor.

J. Servat

=====

A VIDA NO MEIO RURAL DO NORDESTE.

No Nordeste existem muitos conflitos entre o homem do campo e os donos da terra. Em todo lugar, se fala em pessoas despedidas, saindo das terras sem a indenização legal. Em geral, o povo apavorado, sem recursos para exigir justiça, sabendo que "as polícias" locais dependem dos políticos e os políticos dos proprietários das

fazendas, "corre" procurando, nas cidades ou num outro lugar uma terra para construir um casebre e tentar ganhar dinheiro para fazer viver a família. O caso de Canindé é característico desta violência exercida contra os pobres e também duma outra violência nascida de pessoas que têm consciência dum direito sagrado e que não encontram meios legais para defendê-lo. O artigo que segue pareceu na revista "VEJA" do 13 de Janeiro 1971, Página 19, com esse mesmo título:

C E A R A - A L U T A P E L A T E R R A .

Com as roupas sujas e rasgadas, abatido pela fome e cansaço de três dias de fuga, o lavrador Francisco Nogueira Barros ("Pio") entregou-se à polícia em Fortaleza, quarta-feira passada, junto com quatro companheiros. Só ele tinha arma de fogo, uma velha espingarda calibre 12 e cinco cartuchos. Três outros carregavam foices, e um estava completamente desarmado.

Pouco antes de entrar na prisão onde permanece incomunicável, "Pio" contou como começou, dia 2 último, o conflito armado na fazenda Japuará (15 km de Canindé, no interior do Ceará), do qual resultaram quatro mortos e dez feridos. Fora de casa foi avisado de que um grupo de homens estava derrubando-a. "Quando cheguei, vi meus filhos pequenos chorando e minha mulher de pé, apesar de estar doente. Corri para dentro e vi dois homens no telhado, jogando as telhas para baixo. Pedi que não fizessem aquilo nas mãos deram ouvidos. Então aconteceu o inevitável."

Nas palavras de "Pio", líder dos posseiros da fazenda (alguns com mais de vinte anos no local), o inevitável foi reagir à violência já aplicada pelo fazendeiro César Campos, que há tempos discutia com eles a desocupação daquelas terras. "Dois dias antes do Natal", diz "Pio", "um empregado do fazendeiro queimou alguns roçados e três soldados da polícia de Canindé, mandados por César, arrancaram as cancelas erguidas pelos moradores. Dias depois, voltaram e confiscaram as rêdes e os peixes que os posseiros haviam pescado."

O serviço — Para o "serviço" final, que acabou provocando o conflito, o fazendeiro não teve dificuldades na obtenção de braços. A 10 cruzeiros por pessoa recrutou logo oitenta entre os miseráveis trabalhadores empregados na frente de trabalho Canindé-Boa Viagem, que ganham normalmente apenas 2 cruzeiros por dia.

Quando "Pio" reagiu com um tiro ao primeiro destelhador de sua casa, os demais fugiram apavorados. A luta poderia ter-se encerrado aí, se "Pio" e os demais posseiros acreditassem nas intenções apaziguadoras do delegado interino Cid Martins, logo depois chegado à fazenda com seis soldados armados. Como os antecedentes não estimulavam essa boa vontade, a aparição dos policiais causou o agravamento do conflito, agora contra um grupo de posseiros que lutava ao lado de "Pio" com foices, facões, machados e outras ferramentas.

O primeiro a cair morto, com um golpe de foice na testa, foi o delegado Cid Martins. E o seu revólver foi a primeira das armas de fogo apreendidas pelos lavradores durante o combate, que durou quase o dia todo. No final, após a chegada de um reforço policial de Fortaleza, mais um soldado e um lavrador estavam mortos, e os feridos dos dois lados sonavam dez.

Caso de polícia - Antes que a batalha terminasse, o fazendeiro César Campos já estava em Fortaleza. Até o fim da semana passada, porém, ainda não havia prestado depoimentos à polícia, segundo se informa, por estar doente, vítima de um enfarte.

Embora discreto na apreciação do conflito, o delegado do Trabalho no Ceará, Vicente Cândido Neto, declarou à imprensa que Pio agiu em legítima defesa. E Lindolfo Cordeiro, advogado da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Ceará, promete enviar ao presidente Medici um pedido de desapropriação da fazenda Japuará, como forma de eliminar a tensão social ali existente. Mas, por enquanto, o delegado do INCRA no Estado, Airton Bezerra de Menezes alega falta de poderes para intervir, e há o temor de que o sangrento episódio acabe reduzido a apenas mais um caso de polícia.

N.B. Todos os camponeses presos foram soltos. A fazenda Japuará com 3645 Ha. foi desapropriada para a Reforma Agrária.

PERNAMBUCO - A LUTA DOS PARCEIROS DE PESQUEIRA E ALAGOINHAS.

Há um ano continua o conflito entre dezenas de famílias de antigos parceiros da propriedade do industrial Paulo Brito e o dono da mesma.

Muitas das famílias estão com dívidas de antigas vendas de tomates não pagas. O proprietário quer que todos saiam das terras. Ameaças, intimidações policiais obrigam famílias a "correr". As outras, com medo, assinaram promessas de sair depois do dia 31 de dezembro passado. Os mais corajosos estão plantando e só deixarão as terras recebendo justa indenização. É um problema doloroso neste tempo de secas ver pessoas impedidas de cultivar uma terra onde uns vivem há dezenas de anos.

Sindicatos, autoridades, leis da nação, estatuto do trabalhador rural, serão capazes de impedir tal injustiça quando todos dizem querer o desenvolvimento do povo do campo?

BAHIA - A REFORMA AGRÁRIA -

O número do 14/15 de fevereiro de 1971 do jornal da arquidiocese de Salvador (Bahia), "A SEMANA", página 5 dá o texto da mensagem radiofônica de Dom Eugênio Sales, cardeal e bispo de Salvador sobre a "reforma agrária". Damos uma parte dessa mensagem:

"Há no Brasil, diz o cardeal, um problema sobre o qual muito

se tem falado mas muito pouco realizado para sua solução. Refiro-me à Reforma Agrária. Pesa sobre ela uma atmosfera de desconfiança e de descrença. De desconfiança por ter sido hábil e arditosamente confundido com comunismo ou subversão. De descrença, pois fala-se a seu favor e nada de profundo até hoje foi feito neste campo. Nasceram e morrem organismos cuja finalidade era implantar a Reforma Agrária. Leis foram votadas, mas restou, entretanto, um abismo entre a letra e sua realização.

Realmente devemos reconhecer que foram feitas tentativas. Iniciativas e boa vontade surgiram mas o cerne do problema continua inatingível. A estrutura agrária brasileira permanece inalterada. Há um poder suficiente forte que impede a realização do que é anunciado. Pode ser o medo da utilização deste processo em favor da subversão ou a força dos proprietários que dificulta a aplicação de leis que provocariam uma autêntica Reforma Agrária."

§§§§§§§§§§§§§§§§

A IGREJA PRESENTE NO CAMPO DO NORDESTE
 PARA UM MELHOR SERVIÇO DO POVO DE DEUS,
 FORAM FEITOS PADRES FRANCISCO LEONIDAS E JOÃO MOURA.

FRANCISCO LEONIDAS SILVA, PADRE DE JESUS CRISTO.

No dia 19 de dezembro foi ordenado sacerdote Francisco Leonidas da Silva. O Chico, como nós o chamamos é filho do casal paraibano Ozório Vieira da Silva e Maria Queiroza da Silva.

Antes de se ordenar o Chico, já trabalhou no meio rural. Aliás esse trabalho é o que justifica a sua ordenação.

Uirauna, cidade paraibana, foi o palco onde se desenrolou a ordenação do Francisco, ordenação muito significativa, pois através dela, a Igreja de Cristo irá cada vez mais se construindo no meio rural. Cristo veio para os pobres e o Chico escolheu evangelizar os pobres. Sua missão se parece muito com a missão de Cristo. O camponês a cada dia que se passa, êle vai tomando consciência do seu valor como pessoa. Tornando-se Igreja e se tornando classe; cada vez mais êle toma consciência de seus direitos e de seus deveres. Direitos de se colocar frente ao mundo como homem, Filho de Deus, herdeiro do Pai, portanto com direitos iguais aos de qualquer homem. Tem também o dever de construir: construir a sua classe, construir a sua cidade, o seu mundo e a Igreja. Para ajudar nesta tarefa aparece o Padre Leonidas. Seja bem vindo, Padre Leonidas, nós camponeses precisamos da sua ajuda. Parabens para você.

JOÃO MOURA - NOVO SACERDOTE.

Filho de uma família camponesa do Piauí, João Moura depois de vários anos de estudo no seminário, decidiu se dedicar à evangelização no mundo rural. Para isso êle, há dois anos, foi viver no campo junto com três colegas que faziam a equipe de Tacainbó no agreste de Pernambuco. Aí, além da preocupação com os estudos e com a vida

espiritual enfrentava os trabalhos da roça. Durante êstes anos, João Moura teve ocasião de conhecer e refletir mais a vida do meio rural. Ordenando-se, Moura afirmou alto e públicamente a seriedade de seu engajamento e a sua disposição de se engajar definitivamente no meio dos pobres. A ordenação de Moura traz muitas esperanças para o campo, principalmente para os cristãos do Piauí e do Nordeste, engajados na evangelização. A sua ordenação se deu em Teresina, capital do Piauí, e contou com presença e participação de muitos cristãos. Como se sabe João Moura pertence a diocese de Teresinha, no Piauí. Sua primeira missa foi na sua cidade natal, Palmeirais, onde vai exercer o seu ministério. Palmeirais é uma cidade cuja população na sua grande maioria é de camponeses.

Na semana que seguiu a sua ordenação houve um encontro de agricultores, no qual depois de penetrar em alguns problemas e preocupações da vida dos agricultores se refletiu o papel do padre nesta realidade. Nêsses dias de encontro os agricultores ajudaram muito a João Moura a descobrir a sua missão e além disso lhe deram muita fôrça e coragem para isto.

Padre Moura, os seus amigos do campo através do "GRITO NO NORDESTE" querem, além de desejarem que você realize a sua missão de serviço em meio ao povo de Deus, lhe prestar apôio, no que fôr possível ao exercício dessa missão.

FRANÇA - DIOCESE DE PAMIERS

Na diocese de Pamiers, cidade situada ao sul de Toulouse, morreu Dom Henri DELPONT LUGAGNE, bispo, há só 2 anos, da diocese do Padre José Servat, assistente da A.C.R. A diocese está esperando a nomeação de um novo bispo.

O bispo falecido quiz sempre colaborar da maneira melhor com o nosso esfôrço à serviço do Nordeste. Desapareceu num terrível acidente de carro aos 48 anos.

Os amigos do Nordeste não esquecerão este homem que ajudou o nosso trabalho.

NOTÍCIAS DOS AMIGOS DO NORDESTE

Nasceram-no Maranhão, no dia 17 de janeiro, VERALUCIA CONCEIÇÃO BARBOSA, filha de Justo Conceição e de Silvera Conceição.

no dia 24 de Novembro 70, RAIMUNDA, filha de Rêgo e Maria Madalena de VENEZA, município de Sta Rita.

-no Sergipe, MARIA JOSÉ filha de José Calazans (Oséias) e de Maria.

-na Paraíba, uma filha de Manoel Hortêncio da Cruz em Arará.

Faleceram: - no Ceará, no Arraial, perto de Limoeiro do Norte, no dia 24 de Novembro de 1970, JOSÉ ALVES DE MOURA, um dos primeiros animadores da ACR na diocese.

Casaram-se:— Em Pernambuco, na cidade de Gravatá, no dia 7 de fevereiro
 --SEVERINO COELHO E RITA SEVERINA COELHO

-- No sítio Umbuzeiro, município de Calçado, no dia 23 de janeiro
 -- JOSE E ISABEL Pereira. Isabel é filha de Pedro Carlos da Silva, militante de Calçado.

J E S U S C R I S T O

de Roberto Carlos

refrão— Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo, eu estou aqui(bis)

1. Olho pró céu e vejo uma nuvem branca
 que vai passando.

Olho prá terra e vejo uma multidão
 que vai caminhando

Como essa nuvem branca
 essa gente não sabe a onde vai
 Quem poderá dizer o caminho certo?
 É você meu Pai.

2. Tôda essa multidão tem no peito amor
 e procura paz
 e apesar de tudo
 a esperança não se desfaz.
 Olhando a flôr que nasce
 No chão daquele que tem amor
 Olho pró céu e sinto
 Crescer a fé no meu Salvador.

3. Em cada esquina eu vejo
 o olhar perdido de um irmãos,
 Em busca do mesmo bem
 Nessa direção caminhando vem
 É meu desejo ver aumentando sempre
 essa procissão
 Para que todos cantem na mesma voz
 Essa oração.

G R I T O N O N O R D E S T E

Este boletim foi pensado para ajudar aos militantes e aos padres, preocupados na evangelização do meio rural, no sentido de poderem ter sempre algum material que leve a reflexão sobre os problemas de nosso meio.

Nem sempre encontramos o que ler a respeito do nosso meio. O boletim é uma das maneiras de nos manter informados dos problemas do Brasil e do mundo, e de nos relacionarmos ajudando-nos no aprofundamento de nossas reflexões. Ajude-nos a ser mais homens, mais cristãos, ajudando o Boletim.

E para nos ajudar, leia isto com atenção!